

contor omeigues. O Presidente ponderou os vãos
 dor por sua continuação a Comissão Especial, mas
 os seus serviços não são imprescindíveis, o mesmo se deu
 o vereador (relatório) Rodrigues de Azevedo que, ainda
 requer que a Comissão se reunisse novamente em todos
 os seus membros por um estudo mais aprofundado e
 definitivo. O Presidente encaminhou a emenda apresen-
 tada ao respectivo projeto a Comissão de Finanças, visto
 o mesmo tratar de assuntos financeiros. A seguir
 falou o vereador Manoel Leite de Melo, por agra-
 decer ao Presidente a reunião feita para inte-
 prar a Comissão Especial que editou o Projeto que
 cria o Estatuto dos Funcionários. Ainda falou o
 vereador (relatório) Rodrigues de Azevedo por dizer
 que não tinha contra o funcionamento e que sempre
 os projetos que o Conselho tinha o seu apoio,
 mas também discordava deste plano de salar
 obrigatório por lei, que cria as Contribuições do
 Estado e União e o Próprio Regimento. Eu não
 mais honro o título. O Presidente encaminhou
 a sessão mandando ler o presente ato,

Itaboraí, 31 de Dezembro de 1958

(Assinatura) (Assinatura)

Assinatura - 1.º Secretário

Ata da 8.ª sessão ordinária do 2.º período de
 corrente ano, realizada pelas nove horas do dia trinta
 e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito.
 Presentes os vereadores José de Oliveira Azevedo, José Nunes
 Machado, João Baptista Freire, Manoel do Nascimento Almeida
 da Silva, Antônio Paulino da Silva, Sebastião P. de Melo. Presidente re-
 ferenciando número legal de vereadores declarou aberta a
 sessão mandando proceder a leitura da ata anterior que
 lida foi aprovada com uma emenda do vereador

Edmundo de Azevedo na ata presente, esclarecendo que o
 estado vereador defendeu o seu ponto de vista expresso nas ata
 dos apresentados pela Comissão Especial ao projeto que cria o
 Estatuto dos Funcionários Públicos e, ainda, na resposta dada,
 naquele mesmo sentido o vereador Edmundo de Azevedo. A
 seguinte votação seguiu o vereador Baptista Freire. Na
 ausência do 2.º secretário, o Presidente designou o vereador
 Manoel do Nascimento Almeida para funcionar como
 secretário Ad-Hoc. Os expedientes constantes apenas em
 memoriais submetidos por Manoel Elísio de Carvalho - que se
 dizia autorizado pelo funcionário da Prefeitura, de-
 licitando o Presidente a retomar os expedientes do
 projeto de lei que cria o Estatuto dos Funcionários
 em sessão (uma da palavra o vereador). O vereador José Nunes
 requer verbalmente ao Presidente para sua opinião e esse no
 sentido de ser discutido o memorial em questão. Apoiados o reque-
 rimento, mas da palavra o estado vereador, dizendo improprio-
 mente que, esquivar-se o Projeto que cria o Estatuto dos Funcio-
 nários da autoria do vereador Baptista Freire e não especi-
 almente. Protestos com recusação não ter havido discus-
 são ao referido projeto, apenas, em se tratando de matéria
 de muita responsabilidade e que requer estudo aprofundado,
 não poderia ter sido discutido e votado de imediato.
 O projeto sendo complementado chegou a matéria e afora
 que a Câmara deveria consultar um jurista que emitisse
 parecer e, por fim, sobre os pontos de projeto. Apartou o vere-
 dor Edmundo de Azevedo para dizer que não era necessário a intro-
 dução de novos estatutos em assunto a alteração do
 legislação. Continuou o vereador José Nunes, dizendo que o
 funcionário municipal não estava assim tão desampara-
 do, pois se beneficiava com a legislação federal e esta
 dual. O vereador recebeu e seguiu o projeto do vereador Manoel
 do Nascimento, dizendo saber porque, há tantos meses que o pro-

Jeto focalizado havia sido entregue a base e post. notório
 porque não foi estudado com diligência pelo Conselho Consultivo,
 visto haver tido tempo suficiente. Seria então que os funcione-
 rios entraram com a razão, mas se referiu a demora
 do referido projeto ter sido o plenário para ser discutido
 e votado. Continuou o vereador José Nunes protestando
 ainda sobre o memorial em parte que veio parar e foi
 lido pelo seu conteúdo e se a favor, se o sublevaram,
 e que também já foi o vereador e ali Presidente do legi-
 slativo, nunca teve o conhecimento de apresentar um
 projeto criando o Instituto dos Funcionários Municipais.
 Depois-se um aparte do vereador Orlando Paulino
 de Silva dizendo que, embora as leis pedidas e outras
 não beneficiavam os servidores do município, estando o
 caso de delatante municipal há, mas o vereador José
 Nunes respondeu que qualquer lei de lucro ou de lote
 de subsídios e lei municipal e grande a retarda-
 do projeto como se já o memorial omittia o seu
 autor poderia fazer-se se assim achasse conveniente.
 O vereador Sebastião Rodrigues de Melo, o seguiu a
 de palavra, mencionando o Batisti que não retirasse
 o projeto. O seguiu o vereador Batisti Trive, salien-
 tou de Presidente por por uso de palavra, fazendo pos-
 ta substancial de si, quando não fizesse mais
 trabalho. Não havendo mais quem quisesse fazer uso
 da palavra, Batisti Trive, virou o seu oratório.
 Tornando o ato de memorial de humilhante com o
 que disseram inadvertidamente o vereador Oden de Sá. Com
 J. Nunes Batisti Trive, interpellando o vereador, Se-
 bastião Rodrigues de Melo, Manoel do Nascimento Almeida
 e Orlando Paulino de Silva, e os outros tinham conheci-
 mento completo do conteúdo do citado projeto. Os
 vereadores Sebastião Rodrigues de Melo e Orlando Paulino

de Silva não tinham conhecimento de nenhuma parte do
 projeto, o vereador Negatão de Noronha Almeida. Contar a
 parte algo sobre o mesmo e o vereador Oden de Sá disse uma
 feita e ^{votação} completa. Continuou Batisti dizendo que vir-
 tes breves em seu oratório. Toda a sessão da tarde terminou de ser
 devotamente em benefício de tudo que se relaciona com o pro-
 prio do município e se, quando se sente humilhado a
 ultrajado, reorrio e entregou tudo o seu. O do supor-
 me que tal fizesse para julgar o mesmo a todo o
 cosmo. Repetiu-se que os memoriais em humilhante e to-
 frou e para finalizar, o crespo em seu por que um
 retirar o projeto atendendo a satisfação do vereador
 Sebastião Rodrigues de Melo, Orlando Paulino de Silva,
 José Nunes Almeida e do projeto memorial do
 Nascimento Almeida. O seguiu pelo o vereador Seba-
 stião Rodrigues de Melo dizendo sobre convenientes se-
 erendo que tanto debate estava suscitando, disseu sobre
 ao autor, visto não ser o mesmo autor do projeto e por
 isto poderia ali tomar outra resolução. O vereador Batisti
 frein de seu todo o que e o projeto do vereador Sebastião
 Rodrigues de Melo, Odenando atestado o vereador Oden
 de Sá. O seguiu o Presidente nomear o vereador Oden
 de Sá Confundido. José Batisti Trive e Orlando Paulino de
 Silva para comporem a nova Comissão Especial para
 estudar de estudar o projeto. O vereador Orlando Pau-
 lino de Silva apresentou a Mesa um projeto de lei
 subvencionando o Instituto de Oden de Sá. O projeto foi lido em
 Catolândia de Polgodo. Foi justificada a necessidade
 necessitando de se fazer mais, para um
 frequência de muito ou pouco alguns, um estudo em se
 movel para sublevar (ou alguns) sobre a situação avario
 com a situação, alguns separe de mais, para o que
 unamente de mais. O vereador Manoel do Nascimento

